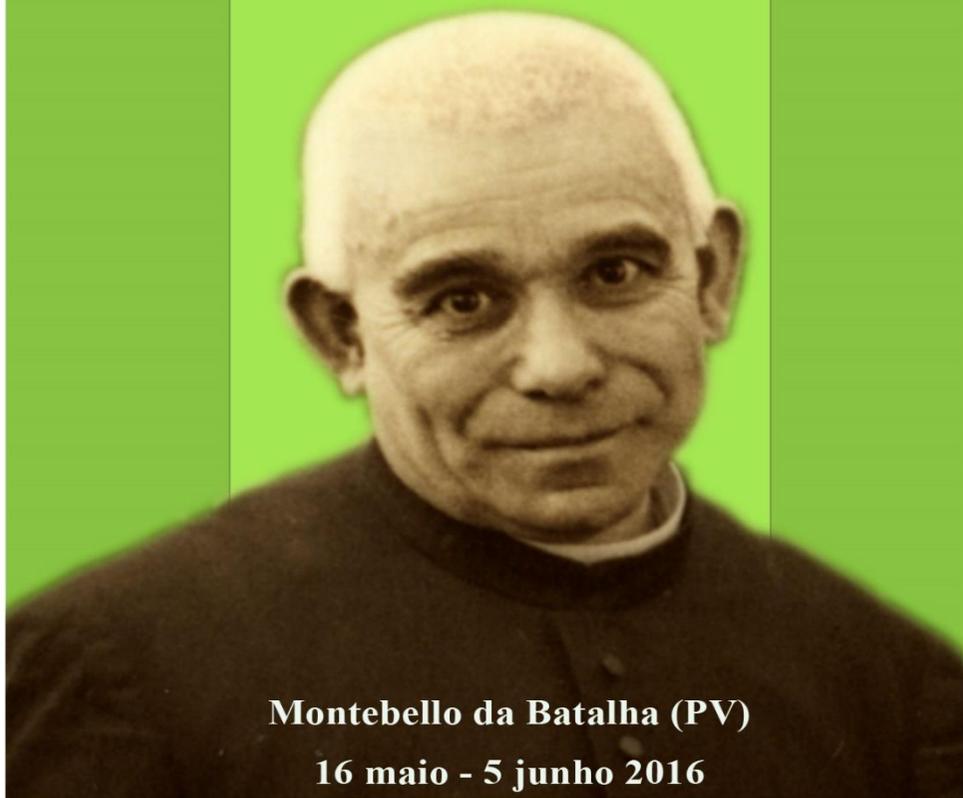


"Servos de Cristo e dos Pobres"

DOCUMENTO FINAL

do 14º Capítulo Geral
dos Filhos da Divina Providência
(São Luís Orione)



Montebello da Batalha (PV)

16 maio - 5 junho 2016



“Servos de Cristo e dos pobres”

A PESSOA DO RELIGIOSO ORIONITA

**Fidelidade e profecia em diálogo com as periferias da
pobreza e da nova evangelização**

Documento Final

Montebello della Battaglia (PV), 16 de maio

5 de junho de 2016

APRESENTAÇÃO

Caríssimos confrades Filhos da Divina Providência,

O 14º Capítulo Geral foi celebrado em Montebello della Battaglia de 16 de maio a 05 de junho de 2016, com o tema: “*Servos de Cristo e dos Pobres*” na perspectiva da “*Fidelidade e profecia em diálogo com as periferias da pobreza e da nova evangelização*”. Agora, posso apresentar a toda a Congregação o documento conclusivo, após um breve trabalho de revisão do Conselho Geral que, naturalmente, não tocou no conteúdo apresentado e aprovado pela “comunidade” dos 44 Padres capitulares.

O documento que agora está em nossas mãos constitui a “Carta Magna” para o caminho programático do sexênio. Deve ser lido e refletido nas várias instâncias da vida da Congregação, tendo presente a programação e retomando, em outros momentos, para oportunas avaliações. Com certeza nos ajudará na fidelidade criativa ao carisma de São Luís Orione, na aplicação concreta dos princípios das Constituições e Normas e, sobretudo, nos ajudará a “*observar com grande humildade e dulcíssimo amor o santo Evangelho*” (cf. Const. Art. 4).

Assim como nos acompanhou na caminhada rumo ao 14º Capítulo Geral, São Luís Orione nos acompanhará, como guia e intercessor diante do Senhor, até mesmo no caminho de programação e de aplicação prática e concreta das orientações capitulares.

Aconteceu como uma árvore

Do simbolismo da árvore - se diz – não podemos nos esquivar. De fato, a imagem da árvore é rica de significado (a semente, a raiz, a planta, os frutos...) e sempre serviu como metáfora para mostrar valores profundos e universais. É um símbolo atual, com extraordinária polissemia e riqueza em diversas passagens da Sagrada Escritura e foi também utilizado por Dom Orione para tornar inteligível o seu plano em relação à Pequena Obra. Retomo suas palavras: *“é planta nova, surgida aos pés da Igreja e no jardim da Itália... a cada ano, se desenvolvendo, à luz e ao calor de Deus... é única planta, porém com diversos ramos, todos vivificados de uma única linfa, todos voltados para o céu, fluorescentes de amor a Deus e aos homens”* (Nel Nome, 130-131).

Assim tão universal e potente em sua mensagem, não poderia faltar aos Padres Capitulares a comparação com o “simbolismo arbóreo” e isto aconteceu no dia 27 de maio, antes da audiência com o Santo Padre, quando escutamos a Palavra de Deus durante a Celebração Eucarística na Igreja de Santa Ana no Vaticano.

O Evangelista Marcos, no trecho daquele dia litúrgico, disse que Jesus, tendo fome, se aproximou de uma figueira cheia de folhas, para ver *“se por acaso encontraria alguma coisa, mas quando se aproximou, encontrou apenas as folhas”* (cf. Mc 11,11-25). Era árvore sem fruto, apenas com folhas, de aparência exuberante, porém improdutiva.

Esta página do Evangelho diz muito à Congregação compreendida como “única planta com muitos ramos”. Uma Congregação, se fosse como uma árvore cheia de folhas e

sem fruto, poderia ser exuberante e vistosa, talvez fascinante, mas seria sem força expressiva e pouco incisiva para difundir o conhecimento e o amor de Jesus Cristo, da Igreja e do Papa, especialmente ao povo; seria, além disso, incapaz de unir o povo à Sé Apostólica mediante o apostolado da caridade; seria, enfim, uma Congregação que perdeu o caminho da diaconia, o caminho do serviço a Deus e aos homens.

A Santa Missa naquele dia, logo após a escolha dos membros do novo Governo geral, foi uma ocasião para agradecer ao Pe. Flavio e todo o seu Conselho – Pe. Achille Morabito, Pe. Eldo Musso, Pe. Silvestro Sowizdrzał, Pe. João Batista de Freitas e Pe. Fulvio Ferrari – por terem guiado a Congregação durante o sexênio 2010-2016, mantendo a sua qualidade e a sua eficácia em produzir frutos de caridade e de fidelidade carismática no espírito de São Luís Orione.

É nosso dever, de agora em diante, continuar o mesmo compromisso e nos perguntar: o que posso fazer, devo fazer, podemos e devemos fazer juntos, para que a Congregação continue a ser uma bela árvore com muitos frutos?

Qual é o fruto do 14º Capítulo geral?

O Capítulo – como normalmente acontece – elaborou um documento conclusivo, resultado de um itinerário que teve início com as reflexões pessoais que convergiram para o assim chamado “Capítulo da comunidade” e, numa etapa sucessiva, para o “Capítulo provincial”. Levando em conta este itinerário, pode-se afirmar que estávamos “todos em

Capítulo”. Agora, com o documento em mãos, também é verdade que nos reconhecemos todos no texto, porque, na distinção das várias instâncias e no respeito das várias competências, chegou-se a um trabalho coletivo.

Escrevemos um documento, mas – devemos nos perguntar – é este o “fruto” do Capítulo? Não! É preciso responder com força: o documento não é o “fruto” esperado do Capítulo. Com certeza – para permanecer no amplo conteúdo do simbolismo arbóreo – é válido “fertilizante” que usaremos como instrumento técnico para reconstituir, conservar e aumentar a “fertilidade” da “única planta com muitos ramos”. Espalhada aos pés da nossa “planta” pessoal, comunitária, provincial e congregacional, com humildade e cheia de confiança na Divina Providência, promoverá o seu crescimento e desenvolvimento e os frutos virão, “*a trinta, a sessenta e a cem por um*” (cf. *Mc 4,8*). Enfim, para reforçar: o sucesso do Capítulo (“*rendeu cem vezes mais*”, cf. *Lc 8,8*) não será medido pelas palavras escritas, mas pela capacidade e disponibilidade de deixar-se envolver pessoal e comunitariamente pelo espírito das linhas de ação propostas. Tendo ocorrido isto se poderá humildemente perceber que “*No meio da praça da cidade (onde estão os orionitas) ... se encontra uma árvore de vida (parte da única planta com muitos ramos) que produz frutos a cada mês*” (cf. *Ap 22, 2*).

É por isso que devemos considerar o 14º Capítulo geral como um Capítulo que ainda não se concluiu. Na verdade, é assim para cada Capítulo, mas devido à sua singular impostação e metodologia, é particularmente verdadeiro para o 14º Capítulo de nossa história. Por isso, se concluirá somente na vigília daquele que será o 15º.

Parece-me que durante a fase precedente ao Capítulo, nos deixamos guiar, de modo quase natural, pelo “Princípio da Transfiguração”. Segundo a dinâmica deste princípio, o Capítulo geral como “máxima assembleia” da Congregação nos lançava sempre para o alto, falando-nos especialmente do sonho de Dom Oriane. De fato, o nosso exercício – *guiados pelo caderno pessoal de reflexão* - era sempre um movimento que partia, por assim dizer, “de baixo”, da leitura da nossa situação de vida, às vezes com o reconhecimento de tantas faltas, para fazer-nos chegar no alto com propostas de renovação e de crescimento: era a dinâmica da “transfiguração orionita”.

Agora que o Capítulo foi celebrado e examinado, refletido e decidido tendo por base a contribuição de todos os confrades, nos é oferecida a “Carta Magna” para a programação do sexênio. Por isso, com o documento em mãos, é o momento de colocar em prática outro princípio, o da encarnação. Segundo este princípio as perguntas são: como encarnar e traduzir na prática as opções feitas pelo

Capítulo? Quais escolhas gerais, provinciais, comunitárias e pessoais para ser “*Servos de Cristo e dos pobres*”, no hoje da nossa história e no contexto em que estamos inseridos?

Responderemos estas perguntas nos seguintes casos:

- ✓ O Conselho geral apresenta a redação final do documento e prepara o projeto do sexênio com oportunas iniciativas de programação geral, especialmente através dos secretariados.
- ✓ As Províncias realizam a Assembleia de Programação para planejar as estratégias “com vistas à atuação” das decisões do Capítulo geral e também propõe algumas “soluções para o problema da Província” (cf. Norma 169). Realizada a programação provincial, o Conselho Provincial é o sujeito principal para atuar, acompanhar e verificar a aplicação de tudo que foi decidido.
- ✓ As *Comunidades e cada religioso assumem o Projeto da Congregação* indicado no planejamento provincial e decidem as estratégias mais convenientes para aplicar na vida e no apostolado comunitário e pessoal.
- ✓ Tendo em vista estes dois princípios – transfiguração e encarnação – observamos como se realiza, a cada seis anos, uma dinâmica de reflexão e de aplicação prática que parte da base (cada religioso, comunidade e Capítulo provincial), se confronta ao ponto mais alto (Capítulo geral) e retorna à base para ser realizado,

especialmente através do planejamento da Assembleia de programação.

A particularidade do documento do 14º Capítulo

Tive a possibilidade de participar de alguns encontros que antecederam o Capítulo geral precedente em que foram solicitadas sugestões para a organização do Capítulo. O primeiro momento foi durante a Assembleia de Avaliação em Aparecida em 2013 e depois, em dois outros encontros em 2015, o primeiro com os Provinciais e o segundo com a comissão metodológica. Certamente, fazendo memória de tantas linhas de ação e de numerosas decisões do Capítulo precedente, todos concordaram em propor para o 14º Capítulo um percurso diferente, que tratasse mais do essencial (de poucas palavras) e mais sintético. Por isso, com um olhar, mesmo rápido, no documento que temos em mãos se perceberá que os Padres capitulares decidiram preparar apenas sete linhas de ação sobre as quais se articulará o projeto do sexênio 2016-2022. Tais linhas correspondem aos aspectos da vida do religioso. Recordemos os títulos: 1) a humanidade do religioso; 2) o religioso vive de Deus; 3) o religioso identificado no carisma; 4) a relação vital com a comunidade; 5) o religioso em missão: testemunho e serviço; 6) o apostolado da Congregação, dom à Igreja; 7) rumo às periferias existenciais do mundo.

Cada linha de ação foi desenvolvida indicando: a) *um objetivo a ser alcançado*, preciso e vital; b) *um percurso a ser colocado em prática, compreendido como uma ação prolongada no tempo, marcada por iniciativas para favorecer a capacitação dos religiosos a alcançar o objetivo*; c) *cada linha de ação foi introduzida por uma recordação da situação que a exige e aos valores/critérios religiosos que a motivam (Dom Orione, Magistério, Constituições...)*. Na estrutura de cada linha de ação é importante notar que se parte de uma análise da nossa situação, isto é, de uma leitura da realidade orionita. Esta análise é o resultado das contribuições que chegaram ao Capítulo: por isso se reconhece claramente o ponto de vista específico do religioso orionita e vem expressa de modo sintético e pontual. Em seguida, existem as motivações que oferecem as fontes para recordar valores e critérios importantes que ajudem a avaliar a situação e a colocar em prática um caminho de conversão, com várias iniciativas e propostas.

Cabe especialmente às Assembleias de programação transformar as linhas de ação em um projeto concreto de Província. Na realização destas importantes tarefas, cada Província poderá contar com a participação – de direito – dos próprios delegados ao Capítulo geral. É este um importante sinal de ligação entre a Assembleia e o Capítulo, uma

indicação segura de comunhão e de continuidade com as intuições do 14º Capítulo geral.

Caríssimos confrades, convido-vos não apenas a ler este documento, mas sobretudo a utilizá-lo em nossa programação em todos os níveis. Como já disse, é a nossa “Carta Magna” de programação e de orientação para o sexênio. Poderá nos ajudar para “produzir frutos” de bem segundo o carisma de Dom Orione, de modo que a “única planta com muitos ramos” possa “curvar-se sob o peso dos seus frutos”.

Avante, a caminho! “*Cada árvore é conhecida pelos seus frutos*” (cf. Mt 12,33; Lc 6,44). Que a grande árvore da nossa Congregação floresça e dê tantos frutos, bons e cheios da caridade divina.

Com Dom Orione, *Ave Maria e avante!*

Pe. Tarcísio Vieira
Superior geral

Aprovado pelo Conselho geral em Roma, no dia 21 de
setembro de 2016

Festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS PARTICIPANTES DO CAPÍTULO GERAL DA PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA (DOM ORIONE)

Caros irmãos e irmãs!

Sinto-me feliz por encontra-me convosco na ocasião do vosso Capítulo Geral. Saúdo-vos cordialmente, a começar pelo novo Superior Geral, a quem agradeço as palavras proferidas e ao qual formulo votos de bom trabalho, juntamente com os Conselheiros.

Encaminhemo-nos todos no seguimento de Jesus. A Igreja inteira é chamada a caminhar com Jesus pelas veredas do mundo, ao encontro da humanidade de hoje que tem necessidade — como já escrevia Dom Orione — do «pão do corpo e do bálsamo divino da fé» (*Cartas II*, 463). Para encarnar no hoje da história estas palavras do vosso Fundador e viver a essência do seu ensinamento, vós pusestes no âmago das reflexões do Capítulo Geral a vossa identidade, resumida por Dom Orione na qualificação de «*servos de Cristo e dos pobres*». A via mestra consiste em manter sempre unidas estas duas dimensões da vossa vida pessoal e apostólica. Fostes chamados e consagrados por Deus para permanecer com Jesus (cf. *Mc* 3, 14) e para servi-Lo nos pobres e nos excluídos da sociedade. Neles, vós tocais e servis a carne de Cristo e cresceis na união com Ele, vigiando sempre a fim de que a fé não se torne ideologia, a

caridade não se reduza a filantropia e a Igreja não acabe por ser uma «ONG».

O vosso ser *servos de Cristo* qualifica tudo aquilo que sois e o que fazeis, garante a vossa eficácia apostólica e torna fecundo o vosso serviço. Dom Orione recomendava-vos que «procurásseis e curásseis as chagas do povo, cuidásseis das suas enfermidades e fôsseis ao seu encontro, moral e materialmente: deste modo a vossa ação será não apenas eficaz, mas profundamente cristã e salvadora» (*Escritos* 61, 114). Animo-vos a seguir estas indicações; elas são mais verdadeiras do que nunca! Com efeito, agindo assim, não só imitareis Jesus Bom Samaritano, mas transmitireis às pessoas a alegria do encontro com Jesus e a salvação que Ele traz a todos. Efetivamente, «aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento. “Com Jesus Cristo, a alegria nasce e renasce sem cessar» (Exortação apostólica *Evangelii gaudium*, 1).

O anúncio do Evangelho, de forma especial em nossos dias, exige muito amor ao Senhor, juntamente com uma desenvoltura particular. Tomei conhecimento de que, quando o Fundador ainda estava vivo, em certos lugares éreis chamados «os sacerdotes que correm», porque vos viam sempre em movimento, no meio do povo, com o passo rápido de quem é solícito. «*Amor est in via*», recordava São Bernardo, o amor percorre sempre uma via, o amor está sempre a caminho. Juntamente com Dom Orione, também eu vos exorto a não permanecer fechados nos vossos ambientes, mas a «sair». Há tanta necessidade de presbíteros

e religiosos que não se limitem unicamente às instituições de caridade — por mais necessárias que elas sejam — mas que saibam ir além dos seus confins para levar a todos os ambientes, inclusive ao mais longínquo, o perfume da caridade de Cristo. Nunca percais de vista a Igreja e a vossa comunidade religiosa; aliás, o vosso coração deve estar lá no vosso «cenáculo», mas, além disso, é preciso sair para levar a misericórdia de Deus a todos, indistintamente.

O vosso serviço à Igreja será tanto mais eficaz, quanto mais vos esforçardes por aprimorar a vossa adesão pessoal a Cristo e a vossa formação espiritual. Dando testemunho da beleza da consagração, da vida bondosa de religiosos «servos de Cristo e dos pobres», sereis um exemplo para os jovens. A vida gera vida, o religioso santo e feliz suscita novas vocações!

Confio a vossa Congregação à proteção maternal da Virgem Maria, que vós venerais como «Mãe da Divina Providência». Peço-vos, por favor, que rezeis por mim e pelo meu serviço à Igreja, a fim de que também eu permaneça a caminho. Concedo a Bênção apostólica a todos vós, aos vossos irmãos, especialmente aos idosos e enfermos, assim como a quantos compartilham o carisma do vosso Instituto.

Papa Francisco

CARTA À FAMÍLIA ORIONITA

Montebello della Battaglia, 31 de maio de
2016

Caríssimos irmãos e irmãs da Família Orionita,

O 14º Capítulo Geral, aberto no Santuário de Nossa Senhora da Guarda em Tortona, ao lado do nosso Fundador e dos seus primeiros companheiros: Dom Sterpi, Dom Pensa, Dom Goggi e do Cônego Perduca, já está em sua fase conclusiva. Encorajados pelos nossos santos de família, iniciamos os trabalhos capitulares com o desejo de reviver, mesmo num contexto social, eclesial e econômico tão diferente, os seus passos, para continuar sendo sinal no mundo, como servos de Cristo e dos pobres. Desejando absorver em plenitude a grande riqueza carismática que a nossa história nos deixou, aproveitando o significativo lugar onde nos encontramos, começamos os trabalhos na mesma sala do Capítulo Geral que elegeu o primeiro sucessor de Dom Orione.

Nas últimas semanas procuramos sonhar uma Congregação nova! Nova na fidelidade ao carisma, na comunhão fraterna e no zelo apostólico. Para realizar este projeto, retornamos ao sonho de Dom Orione, onde muitas pessoas, de diferentes povos, nações e línguas estavam reunidas em uma só família, sob o manto de Maria. Aquela gente, sob a proteção do manto azul, conservada a própria cultura, a própria língua e a cor da pele, fazia a experiência da unidade. Também nós, pertencendo a províncias diferentes, experimentamos a alegria do encontro e

de um trabalho que nos exigiu acolher e integrar nossos dons e nossos limites.

Um momento particularmente positivo do Capítulo foi a participação das irmãs, das consagradas do ISO, de alguns amigos do Movimento Laical Orionita e colaboradores. A presença deles renovou a alegria de pertencer a uma Família que respira um único carisma que deve ser levado ao mundo inteiro, “*com o passo rápido de quem tem pressa*” (Papa Francisco aos participantes do 14º Capítulo Geral). Verdadeiramente, o nosso carisma é um dom que não podemos reter para nós mesmos e, para não o esvaziar, faz-se necessário sair pelas estradas do mundo, ao encontro dos humildes, imersos no fogo dos tempos novos.

Desejosos de encarnar este carisma no hoje da Igreja e do mundo, procuramos exprimir as linhas de ações que focalizam a nossa identidade de *Servos de Cristo e dos pobres*, conservando unidas, como nos recomendou o Papa Francisco, as tensões espirituais presentes na nossa identidade: “*Fostes chamados e consagrados por Deus para estar com Jesus (Cf. Mc. 3,14) e para servi-lo nos pobres e nos excluídos da sociedade. Neles, vós tocais e servis a carne de Cristo e cresceis em união com ele*” (Papa Francisco aos participantes do 14º Capítulo Geral). A formulação do itinerário que marcará a vida da Congregação nos próximos seis anos nos convenceu ainda mais da preciosidade da nossa chamada, vocação para ser renovada e para ser doada.

Como acontece em cada Capítulo Geral, elegemos os superiores que nos guiarão no próximo sexênio. Eles, como repetiram muitas vezes, que desejam servir-nos, falando aos nossos corações, certos que algumas retomadas pessoais,

comunitárias e da Congregação não poderão iniciar se não nos oferecerem suas plenas disponibilidades. Isso requer de nós uma postura de abertura e de colaboração.

Caríssimos, sentimos a necessidade de agradecer-vos pela vossa participação ao Capítulo Geral, iniciada com a contribuição elaborada nas comunidades e continuada, nestes últimos dias, com o suporte da oração. Mesmo se fisicamente não estáveis conosco, nós vos sentimos do nosso lado. Esta atitude fraterna, manifestada a nós por muitos, proporcionou ao Capítulo Geral um precioso tempo de Congregação, onde todos, e não somente os delegados, foram protagonistas ao acolher um dom que nos supera, que *“gera vida... e suscita novas vocações”* (Papa Francisco aos participantes do 14º Capítulo Geral).

Resta-nos agora a tarefa mais importante, aquela de colocar em prática as indicações que o Senhor nos deu nestas semanas de reflexão. É uma tarefa que pede a adesão e o envolvimento de todos, para voltar às origens da nossa vocação e ao calor do primeiro amor. Estamos certos que do céu Dom Orione nos impulsionará a realizar tudo que ele implorou por nós.

Maria, Mãe da Divina Providência e nossa padroeira, interceda por nós do céu!

Os Confrades do 14º Capítulo Geral

RELIGIOSOS MEMBROS DO CAPÍTULO

Conselho geral

1. Sac. PELOSO Flavio (*Superior geral*)
2. Sac. MORABITO Achille (*Vigário geral*)
3. Sac. MUSSO Eldo Rubén (*Conselheiro geral*)
4. Sac. SOWIZDRZAŁ Sylwester Janusz (*Conselheiro e Secretário geral*)
5. Sac. DE FREITAS João Batista (*Conselheiro geral*)
6. Sac. FERRARI Fulvio (*Conselheiro e Ecônomo geral*)

Outros membros de direito

7. Sac. SIMIONATO Roberto Arcángel (*Ex-Superior geral*)
8. Sac. ROCHA Jorge Henríque (*Procurador geral*)

Província “Madre della Divina Provvidenza” (Roma)

9. Sac. FUSI Aurelio (*Diretor provincial*)
10. Sac. ONDEI Pierangelo
11. Sac. GIAROLO Giovanni
12. Sac. GROPPELLO Walter
13. Sac. CAROLLO Giovanni
14. Sac. VERRILLI Leonardo
15. Sac. D’ACUNTO Alessandro
16. Sac. LEMBO Alessandro
17. Sac. MACCHI Maurizio

Província “Matki Boskiej Częstochowskiej” (Varsóvia)

18. Sac. BARANOWSKI Krzysztof (*Diretor provincial*)
19. Sac. GOŁĘBIAK Adam
20. Sac. JASEK Piotr
21. Sac. KROMKA Leszek

Província “Nuestra Señora de la Guardia” (Buenos Aires)

22. Sac. AIME Gustavo (*Diretor provincial*)
23. Sac. CADENINI Omar
24. Sac. FORNEROD Fernando
25. Sac. MARTÍN Hernán Cruz
26. Sac. TROMBINI Raúl

Província “Nossa Senhora de Fátima” (Brasília)

27. Sac. VIEIRA Tarcísio Gregório (*Diretor provincial*)
28. Sac. DE BONA FILHO João
29. Sac. ROSA Zenildo
30. Sac. DOS SANTOS Ademar José

Província “Nossa Senhora da Anunciação” (São Paulo)

31. Sac. THOMAZELLA Rodinei Carlos (*Diretor provincial*)
32. Sac. BOGAZ Antonio Sagrado
33. Sac. DEBOITA José

Província “Notre Dame d’Afrique” (Bonoua)

34. Sac. AKA Basile (*Diretor provincial*)
35. Sac. KOUASSI Assamouan Pierre
36. Sac. MEDA Serge
37. Sac. DZANKANI Jean-Baptiste Komi

Vice-Província “Nuestra Señora del Pilar” (Madri)

- 38. Sac. PARIS ALONSO José (*Diretor Vice-provincial*)
- 39. Sac. DE LA RED MERINO Laureano

Vice-Província “Nuestra Señora del Carmen” (Santiago)

- 40. Sac. VALENZUELA RAMOS Sergio Felipe (*Diretor Vice-provincial*)
- 41. Sac. OLIVARES FERNANDEZ Álvaro Rodrigo

Delegação “Mother of the Church” (Roma)

- 42. Sac. FERRARI Oreste (*Diretor Delegado*)
- 43. Sac. DYER Malcolm George

Representante dos Irmãos (cf. Const. Art. 140)

- 44. Ir. SILANES Jorge David (*N.S. de la Guardia*)

CONSELHO DE PRESIDÊNCIA

Pe. Flavio PELOSO	– <i>Presidente</i>
Pe. Tarcísio Gregório VIEIRA	– <i>1º Vice-Presidente</i>
Pe. Fernando Héctor FORNEROD	– <i>2º Vice-Presidente</i>
Pe. Sylwester Janusz SOWIZDRZAŁ	– <i>Secretário</i>
Pe. Jorge Henríque ROCHA	– <i>1º Vice-Secretário</i>
Pe. Aurelio FUSI	– <i>2º Vice-Secretário</i>

**CONVIDADOS AO CAPÍTULO
(De 19 a 24 de maio de 2016)**

1. P. BOSCHI Marcelo (*Coordenador da missão nos EUA, Delegação Missionária “Mother of the Church”*)
2. Frei Ivan SEVÀ (*Representante dos Eremitas, Província “Madre della Divina Provvidenza”, Roma - Itália*)
3. Madre SPAGNUOLO Maria Mabel (*Superiora geral das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, Roma*)
4. Ir. ZAGÓROWSKA Maria Sylwia (*Vigária geral das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, Roma*)
5. Ir. ROJAS Maria Vilma (*Superiora da Província “Mater Dei”, Itália*)
6. Ir. RAVAOARISOA Maria Françoise (*Superiora regional “Maria Regina della Pace”, Madagascar*)
7. Sr^a. ORRÛ Rita (*Responsável geral do ISO*)
8. Sr. RODRIGUEZ MENDEZ Javier (*Responsável geral do Movimento Laical Orionita*)
9. Sr^a. SANO Armanda (*Secretária geral do Movimento Laical Orionita*)
10. Sr^a. ZALBA Virginia (*Responsável territorial do Movimento Laical Orionita, Argentina*)
11. Sr^a. CARVALHO VILELA VALVERDE Edilaine (*Responsável territorial do Movimento Laical Orionita, Brasil*)
12. Sr. MARTÍN FERNÁNDEZ Carlos (*Representante do Movimento Juvenil Orionita Madri – Espanha*)

13. Sr. FRANCHINI Roberto (*Consultor da Equipe Provincial, Gênova - Itália*)
14. Sr. COBZARU Ciprian (*Colaborador administrativo em Voluntari - Romênia*)
15. Sr. WALCZAK Andrzej (*Colaborador administrativo em Varsóvia - Polônia*)
16. Sr. NG'ANG'A John Kiguru (*Colaborador administrativo em Nairobi - Kênia*)

O NOVO CONSELHO GERAL

Nos dias 25 e 26 de maio, o Capítulo realizou a eleição do novo Conselho geral que ficará no cargo durante o sexênio 2016-2022.

Pe. Tarcísio Gregório VIEIRA
Superior geral

Pe. Oreste FERRARI
Vigário¹

Pe. Fernando Héctor FORNEROD
Conselheiro²

Pe. Pierre Assamouan KOUASSI
Conselheiro³

¹ Encarregado da vida religiosa, Formação inicial e contínua, Irmãos e Eremitas.

² Encarregado da Pastoral juvenil-vocacional, Pastoral educativa, Grupos de Estudos Orionitas, Comunicações e Ufficio Stampa Orionino.

³ Encarregado da Pastoral paroquial, Pastoral missionária, Ecumenismo e Diálogo inter-religioso.

Pe. Laureano DE LA RED MERINO
*Conselheiro*⁴

Pe. Fulvio FERRARI
*Conselheiro e Ecônomo*⁵

O Superior Geral, na reunião do Conselho geral do dia 07 de junho de 2016, conferiu os encargos a cada Conselheiro (*Const.176*) e nomeou o Secretário geral.

Don Sylwester Janusz SOWIZDRZAŁ
*Secretário geral*⁶

⁴ Encarregado da Obras de caridade, Instituto Secular Orionita, Realidades laicais (Movimento Laical Orionita, Amigos de Dom Orione, Ex-Alunos, Oblatos).

⁵ Encarregado da Economia e Pastoral administrativa, Entidades ligadas à Cúria Geral (ENRIs, Fundação Dom Orione, SEV-Orione '84).

⁶ Cf. Const. 184, 186.

BREVE CRÔNICA DO CAPÍTULO

- **16 de maio:** O 14º Capítulo geral inicia-se no dia da Festa de São Luís Orione no Santuário de Nossa Senhora da Guarda em Tortona com a concelebração (às 18h) presidida pelo Superior Geral, Pe. Flavio Peloso, e por todos os Padres capitulares e muitos outros Confrades. Após a Celebração, com um breve rito junto à insigne relíquia do Corpo de Dom Orione, é feita a chamada dos Padres Capitulares, um ato que marca o início do Capítulo. À noite os Padres capitulares se transferem para Montebello della Battaglia.
- **17 de maio:** Os padres capitulares se reúnem na sala do 1º Capítulo Geral (na Vila Lomellini em Montebello), onde acontece uma breve celebração e o canto do “*veni Creator*”. Em seguida, todos se dirigem para a Sala Capitular para uma breve apresentação dos Capitulares. Pe. Flavio Peloso, após verificar a presença de todos os Padres capitulares, decreta oficialmente aberto o 14º Capítulo geral. Elegem-se os escrutinadores. O Superior geral apresenta o Relatório de governo referente ao sexênio com uma visão panorâmica sobre a vida da Congregação. O Ecônomo geral, Pe. Fulvio Ferrari, apresenta a parte econômica do Relatório. Ao final elegem-se cinco revisores do Relatório do Superior geral, aos quais se retiram para o trabalho de revisão.

- **18 de maio:** Enquanto os revisores continuam os trabalhos, os Diretores provinciais relatam a situação da Província. Na parte da manhã, concluído o trabalho dos revisores, é proferida a leitura do relatório, seguido por um debate. À tarde é realizada a leitura e a aprovação do Regulamento do Capítulo, com algumas modificações, e segue a aprovação e a eleição da Presidência do Capítulo.
- **19 de maio:** Inicia-se o ciclo das 3 conferências, cada uma seguida do trabalho em 4 grupos. A primeira conferência, proferida pelo Pe. Amedeo Cencini, canossiano, professor e especialista em psicologia e formação, concentra-se no tema: *“Leitura pedagógica e indicações formativas à luz do quanto surgiu dos Capítulos provinciais e da pesquisa sociológica”*. Em seguida Dom José Rodríguez Carballo, Secretário da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, apresenta a conferência sobre o tema: *“A vida consagrada na Igreja hoje; urgência, expectativas, desenvolvimentos”*. À noite chegam os convidados, que permanecem até o dia 24 de maio.
- **20 de maio:** Pe. Vito Orlando, diretor do Instituto de Sociologia da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma proferiu a *“leitura sociológica da pesquisa sobre ‘A pessoa do religioso orionita’: dados a serem considerados e indicações de caminho”*. Os convidados também participam da conferência (Religiosos, Irmãs e leigos). Na parte da tarde cada grupo apresenta, em plenário, a síntese das conferências dos 3 relatores. Em

seguida, o Presidente do Capítulo apresenta a metodologia do Capítulo partindo do tema central e são formadas cinco comissões de trabalho.

- **21 de maio:** Os Capitulares e os convidados visitam Sant’Alberto di Butrio para um breve retiro: é feita uma visita ao Eremitério e, em seguida, a pregação do Bispo de Tortona Dom Vittorio Francesco Viola sobre o tema da caridade, a partir de 1º Cor 13,1-13 e conclui o retiro com a Santa Missa. Após o almoço os Capitulares visitam os confrades eremitas e retornam a Tortona à Casa “Braccia e cuore”, para escutar as experiências de fronteiras. Algumas “*in loco*” e outras em vídeo conferência, seguido de um momento de reflexão e de perguntas. São apresentadas as seguintes conferências: “*Braccia e cuore*” (Tortona), “*Progetto Gurisaes*” em conexão direta com o Uruguai, um vídeo da Polônia da Casa dos sem teto, um vídeo da “Rainha da Paz” (Campos do Jordão), um vídeo sobre Badjão das Filipinas e a experiência do “*Boschetto di Genova*”. À noite retornam a Montebello.
- **22 de maio:** Domingo, os capitulares se organizam para visitar vários lugares no entorno.
- **23-24 de maio:** Começam os trabalhos sobre o tema central do Capítulo compreendendo os 7 aspectos da vida do religioso. Os capitulares, divididos em 5 comissões, leem o *Intrumentum laboris* contendo as contribuições dos Capítulos e das Assembleias provinciais e o texto sobre os três desafios e as três orientações elaboradas nos

últimos dias com base na leitura da realidade apresentada pelos 3 relatores. Abre-se à reflexão e ao debate para convergir sobre as linhas de ação a serem propostas para a decisão do Capítulo Geral. Também são tratados os “Outros temas”. Alternam-se os trabalhos nas comissões e nas assembleias. À noite os convidados deixam o Capítulo.

- **25 de maio:** Pela manhã são apresentados os resultados dos trabalhos das Comissões. À tarde acontece a adoração ao Santíssimo Sacramento em silêncio. Retornando à Sala Capitular, após a invocação do Espírito Santo se elege o Diretor geral, Pe. Tarcísio Gregório Vieira. Ao ser aclamado, Pe. Tarcísio Vieira recebe as homenagens dos Confrades presentes na sala capitular e dos Religiosos orionitas presentes na casa. O novo Superior geral assume a presidência do Capítulo geral e procede-se a eleição do Vigário, Pe. Oreste Ferrari, e do Ecônomo geral, Pe. Fulvio Ferrari.
- **26 de maio:** Pela manhã o Capítulo elege os outros 3 Conselheiros gerais que restam (Pe. Fernando Héctor Fornerod, Pe. Pierre Assamouan Kouassi e Pe. Laureano de la Red Merino). Na parte da tarde se viaja de ônibus para Roma a fim de participar da audiência com o Papa Francisco. Os Capitulares ficam hospedados na Casa de Acolhida João Paulo II e na Casa Provincial em Monte Mario e na Cúria Geral.

- **27 de maio:** Os Capitulares se encontram na Igreja de Santa Ana no Vaticano para a Celebração Eucarística presidida pelo Pe. Tarcísio Vieira. Durante a Santa Missa o novo Superior Geral e seu Conselho emitem a profissão de fé e o juramento de fidelidade. Em seguida os capitulares e os convidados se dirigem à Sala Clementina no Palácio Apostólico, onde se encontram com o Papa Francisco. O Pontífice dirige aos Capitulares uma especial mensagem e saúda pessoalmente a todos, inclusive os convidados. À tarde os Capitulares retornam a Montebello.
- **28 de maio:** Os Capitulares concluem os trabalhos das comissões.
- **29 de maio:** Domingo, os Capitulares se organizam para visitar diversos lugares na região.
- **30 de maio – 1º de junho:** são apresentados os resultados dos trabalhos das Comissões e aprovadas definitivamente as linhas de ação. Iniciam os trabalhos de revisão das Normas.
- **1-3 de junho:** Os Capitulares trabalham em assembleia modificando e atualizando as Normas.
- **4 de junho:** Os Capitulares se encontram na Sala Capitular e depois em grupos, para tratar de alguns temas particulares sugeridos pelos Capitulares. À tarde todos se dirigem à Sala do 1º capítulo geral, onde todos os Capitulares assinam as atas e as deliberações do Capítulo. Realizado este ato, o Diretor geral declara encerrado o 14º

Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência, presidindo uma oração de agradecimento.

- **5 de junho:** Os Capitulares se dirigem em peregrinação à Porta Santa na Catedral de Tortona e, após a oração jubilar, visitam os ambientes frequentados por Dom Orione, jovem seminarista. A Missa no Paterno oficializou o encerramento do Capítulo.

ABREVIACÕES E SIGLAS

ADO	Archivio generale della Piccola Opera della Divina Provvidenza, Roma.
<i>Atti</i>	<i>Atti e Comunicazioni della Curia generale della Piccola Opera della Divina Provvidenza, Roma.</i>
CG 12	<i>Cem anos de vida: fidelidade criativa</i> , Documento do 12º Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência (São Luís Orione) Ariccia (Roma) 21 de junho – 16 de julho de 2004.
CG 13	<i>Somente a caridade salvará o mundo</i> , Documento do 13º Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência (São Luís Orione) Ariccia (Roma) 30 de maio – 23 de junho de 2010.
CIVCSVA	Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.
Const.	<i>Constituições dos Filhos da Divina Providência</i> , Roma, 2012.
CPV	Centro Provincial de Vocações.
EFO	Escuela de Formación Orionita.
EG	Papa Francisco, <i>Evangelii Gaudium</i> , 2011.
FDP	Filho da Divina Providência.
ISO	Instituto Secular Orionita.

<i>Lettere</i>	Luigi Orione, <i>Lettere</i> , Postulazione della Piccola Opera della Divina Provvidenza, Roma, 1969. Volumi I e II.
MJO	Movimento Juvenil Orionita.
MLO	Movimento Laical Orionita.
MR	SCRIS, <i>Mutuae Relationes</i> , 1978.
<i>Nel nome</i>	<i>Nel nome della Divina Provvidenza; le più belle pagine di Don Orione</i> , 4ª ed., Piemme, Casale Monferrato, 2014.
<i>Norme</i>	<i>Normas dos Filhos da Divina Providência</i> , Roma, 2012.
<i>Nos passos</i>	AA.VV. <i>Nos passos de Dom Orione; subsidio para a formação ao carisma</i> . 1996.
ONG	Organização não governamental.
<i>Parola</i>	<i>La parola di San Luigi Orione</i> , ADO, Roma.
PIMC	Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade.
<i>Scritti</i>	<i>Gli Scritti di Don Orione</i> , ADO, Roma.
VFC	<i>Vida fraterna em comunidade</i> , 1994.

PRIORIDADES E ORIENTAÇÕES

1 A primeira fase do Capítulo Geral foi dedicada a ouvir o que emergiu dos Capítulos Provinciais e da análise da pesquisa feita entre os religiosos por alguns especialistas. A Assembleia, após as intervenções dos relatores e o trabalho de reflexão nos vários grupos, chegou a uma síntese de três grandes urgências / orientações para o caminho da Congregação. Esta reflexão foi, então, o ponto de partida das discussões sobre as linhas de ação.

2 **A) Formar as pessoas, os religiosos**

Premissa: As nossas Constituições nos oferecem muitos meios para a formação. No entanto, verifica-se que não aparecem os efeitos esperados porque falta a sensibilidade/apetite para uma formação que nos leve a ter os mesmos sentimentos de Cristo (Fl 2,5).

Urgência: formar as pessoas a cuidarem de si mesmas e, ao mesmo tempo, ao cuidado das relações comunitárias, oferecendo sempre novos estímulos para reavivar o dom recebido (cf. 2 Tm 1,6), que muitas vezes arde sob as cinzas, mesmo naqueles confrades que parecem estar em profunda crise.

Orientação: Dar continuidade a um modelo de formação que gera transformação, ou seja, uma formação mais experiencial; ao mesmo tempo, estabelecer simples e frequentes modalidades de verificação, com indicadores concretos pessoais, comunitários e apostólicos.

3

B) Colocar no centro a vida comunitária e a valorização dos confrades

Premissa: *A dificuldade em encontrar o equilíbrio entre dimensão individual e dimensão comunitária, torna difícil experimentar a comunidade como lugar saudável e fecundo. Uma cultura da autorrealização, que gera a identificação com a função, reduz a disponibilidade para a missão.*

Urgência: Colocar no centro a vida comunitária e a valorização dos confrades, revendo os modelos de comunidades elaborados ao longo dos anos. É urgente passar do "pedido" ao "dom" da vida comunitária, esforçando-se para ser mais construtores que “consumidores” da comunidade.

Orientação: Cada comunidade faça um sério discernimento para conseguir criar um ambiente onde se vive juntos em simplicidade, fraternidade e partilha.

4

C) Atualizar o carisma

Premissa: *É preciso renovar o impulso de evangelização tanto nas obras históricas quanto nos novos desafios. Fidelidade e profecia nos pedem para entrar em diálogo com as periferias de modo a levar não só a solidariedade, mas também o anúncio.*

Urgência: Atualizar o carisma entendido como vida do Espírito, que se traduz na caridade. É

necessário superar a simples atividade filantrópica, encontrando formas para dar/testemunhar Jesus junto ao serviço; é preciso voltar a *tocar a carne de Cristo*.

Orientação: Fazer um profundo discernimento sobre as obras, para que sejam expressões fiéis e criativas do carisma, privilegiando as obras com a expressão mais direta da caridade; e favorecendo formas de atuação do carisma em estruturas onde há menos burocracia e mais espaço para experiências simples e fraternas de serviço. Por conseguinte, será necessário, com gradualidade, fechar algumas, inovar outras e/ou abrir novas.

Linha de ação 1: A humanidade do religioso

SITUAÇÃO

- 5 A partir da análise feita pelas diversas Províncias, emergem situações de sofrimento devidas às histórias pessoais e aos contextos socioculturais, que condicionam algumas vezes o testemunho alegre do religioso e as relações fraternas. Isto requer particularmente urgente atenção à humanidade do próprio religioso.

As nossas Constituições nos oferecem muitos meios para a formação. No entanto, verifica-se que não aparecem os efeitos esperados porque falta a sensibilidade/apetite para uma formação que nos leve a ter os mesmos sentimentos de Cristo (cf. *Fl* 2,5).

OBJETIVO

- 6 Colocar decididamente em prática uma formação permanente integral para assumir e, quando necessário, curar a própria história e assim crescer na conformação com Cristo.

MOTIVAÇÕES

- 7 **Constituições, art. 110**

«Não se julgue concluída a formação com a profissão perpétua nem com a ordenação sacerdotal: por sua natureza ela dura a vida inteira».

8 **Papa Francisco, *Discurso aos participantes do XIV Capítulo Geral (27 de maio de 2016)***

«Efetivamente, “aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior e do isolamento. Com Jesus Cristo, a alegria nasce e renasce sem cessar” (EG 1)».

9 **Itinerário Formativo Orionita, nº 56**

« No âmbito da formação humana, aparece como prioritário partir de um profundo conhecimento de si mesmo e da própria identidade. *Conhecer-se*, é grandemente necessário *para nos compreendermos*, e *para administrar a própria existência* ».

PERCURSO E INICIATIVAS

10 Para favorecer uma formação mais experiencial, através de um acompanhamento personalizado de cada religioso, propõe-se que se coloque em prática com *criatividade*:

11 **A)** Os numerosos instrumentos que já temos (subsídios formativos, projetos pessoais e comunitários...). Para esta finalidade, estabelecer simples e frequentes modalidades de avaliação concretas, pessoal, comunitárias e apostólicas.

12 **B)** Novos meios que as Províncias deverão identificar com base no contexto em que atuam.

Linha de ação 2: O religioso vive de Deus

SITUAÇÃO

- 13 A inclinação secularista que, já há algumas décadas, caracteriza o nosso mundo globalizado, leva o indivíduo a ter como horizonte quase exclusivo da sua existência a esfera das coisas terrenas, enquanto se enfraquece a capacidade de viver o contato com a transcendência. Também o religioso sofre, de maneira mais ou menos consciente, os condicionamentos dessas formas culturais.

A partir da leitura da situação recebida das comunidades emergem alguns sinais positivos. Ao mesmo tempo, se percebem dificuldades na vida de oração, tanto pessoal quanto comunitária.

A primeira dificuldade consiste em conciliar trabalho e oração. Somos, pois, marcados pelo individualismo. Nota-se o risco de uma oração mecânica, rotineira, que não alimenta, uma oração que é reduzida a práticas de piedade. A partilha espiritual é muitas vezes solicitada nos encontros de Congregação, mas raramente realizada nas comunidades. Verifica-se, portanto, a urgente necessidade de promover o retorno ao "primeiro amor".

OBJETIVO

- 14 **Renovar com criatividade a vida espiritual, pessoal e comunitária, para que seja de verdade relação com Deus, fonte de vida que anima a atividade apostólica. Por sua vez, a atividade apostólica anima e dá conteúdo à vida espiritual.**

MOTIVAÇÕES

- 15 **Dom Orione, *Lettere I*, p. 486 [1923]**
«A primeira caridade devemos fazê-la a nós mesmos; devemos rezar mais».
- 16 **Papa Francisco, *Discurso aos participantes do 14º Capítulo Geral (27 de maio de 2016)***
«O vosso serviço à Igreja será tanto mais eficaz, quanto mais vos esforçardes por aprimorar a vossa adesão pessoal a Cristo e a vossa formação espiritual».
- 17 ***Perfectae Caritatis*, 8, em *Constituições art. 116***
«Toda a nossa vida religiosa seja compenetrada de espírito apostólico e toda ação apostólica animada de espírito religioso em íntima união com o divino Mestre».
- 18 ***Evangelica Testificatio*, 42, em *Constituições art. 67***
«A fidelidade à oração ou o seu abandono são osinal da vitalidade ou da decadência da vida religiosa».

PERCURSO E INICIATIVAS

- 19 Para identificar novos meios de animação e renovar/concretizar quanto já previsto por nossas Constituições e pela nossa tradição sobre a vida espiritual, é necessário:
- 20 A) Redefinir tempos e modos para a oração diária, semanal (por ex. *Lectio divina* sobre o Evangelho do domingo, dia da comunidade), mensal (por ex. retiro).
- 21 B) Cuidar com maior criatividade da oração comunitária.
- 22 C) Favorecer a partilha espiritual.
- 23 D) Promover experiências de oração com os leigos.
- 24 E) Desenvolver uma metodologia de espiritualidade orionita, utilizando, por exemplo, o subsídio ‘Nos Passos de Dom Orione’.
- 25 F) Estabelecer tempos e modalidades de verificação da implementação das iniciativas.

Linha de ação 3: O religioso identificado no carisma

SITUAÇÃO

- 26 O carisma é um dom do Espírito para os membros de uma família religiosa, para a Igreja e para o mundo, que é conhecido, assumido, vivido, interpretado e constantemente desenvolvido em sintonia com o "Corpo de Cristo em perene crescimento" (cf. MR 11).

Dos resultados da pesquisa e das contribuições das várias províncias, resulta, no entanto que, muitos confrades encontram dificuldades em identificar-se com o carisma.

OBJETIVO

- 27 **Redescobrir o núcleo do carisma orionita e atualizá-lo para favorecer a identificação do religioso com o mesmo.**

MOTIVAÇÕES

- 28 ***Constituições, art. 5***

«Fim especial da Congregação é difundir o conhecimento e o amor de Jesus Cristo, da Igreja e do Papa, especialmente entre o povo (...) e tudo isso

mediante o apostolado da caridade entre os pequenos e os pobres».

29 **Papa Francisco, *Discurso aos participantes do 14º Capítulo Geral (27 de maio de 2016)***

«Fostes chamados e consagrados por Deus para permanecer com Jesus (cf. *Mc* 3, 14) e para servi-Lo nos pobres e nos excluídos da sociedade (...). O vosso ser *servos de Cristo* qualifica tudo aquilo que sois e o que fazeis, garante a vossa eficácia apostólica e torna fecundo o vosso serviço».

30 **Papa Francisco, *Carta apostólica às pessoas consagradas, nº 1***

«Repassar a própria história é indispensável para manter viva a identidade e também robustecer a unidade da família e o sentido de pertença dos seus membros. (...) poder-se-á descobrir incoerências, fruto das fraquezas humanas, e talvez mesmo qualquer esquecimento de alguns aspectos essenciais do carisma. Tudo é instrutivo, tornando-se simultaneamente apelo à conversão. Narrar a própria história é louvar a Deus e agradecer-Lhe por todos os seus dons».

31 **13º Capítulo Geral, nº 82**

«Nestes anos fizeram-se aprofundamentos de tipo histórico e espiritual sobre a figura e os tempos de Dom Orione. Para favorecer um maior sentido de pertença e

encarnar melhor o carisma, percebe-se a necessidade de aprofundar o conhecimento de nossa espiritualidade e das *Constituições* e criar itinerários de crescimento carismático.

PERCURSO E INICIATIVAS

- 32 Para ajudar os religiosos no trabalho de identificação no carisma e atualizá-lo, é necessário:
- 33 A) Retomar e aprofundar o estudo crítico e atualizado da nossa espiritualidade, da história (Santos de família, pioneiros da província), das fontes e das práticas pastorais.
- 34 B) Elaborar o plano da formação carismática inicial, para torná-lo simples, atraente e viável.
- 35 C) Apoiar, na formação inicial e permanente, experiências de convivência concretas com os pobres nos quais tocamos e servimos a carne de Cristo e crescer na união com Ele (cf. Francisco, *Discurso aos Capitulares*, 27 de maio de 2016).
- 36 D) Fazer uso dos subsídios de formação permanente para aprofundar a identidade carismática nos seus vários aspectos e promover experiências de *Lectio* carismática.

- 37 **E)** Criar ocasiões interprovinciais por grupos de faixas etárias para compartilhar experiências carismáticas.
- 38 **F)** Valorizar os secretariados como instrumentos e meios de mediação e atualização do carisma.
- 39 **G)** Criar um site divulgativo, reduzido, simples e utilizável, temático, acessível no âmbito do Arquivo Geral (ADO).

Linha de ação 4: A relação vital com a comunidade

SITUAÇÃO

- 40 A comunhão é dom concedido por Deus (mística), alimentado com os confrades (ascese) e oferecido no apostolado (missão).

O modelo disciplinar que tradicionalmente foi adotado e vivido pela vida consagrada sublinhou, sobretudo, o “dever de ser” e a mera observância da regra. Este hoje não é mais relevante.

A pesquisa feita entre os religiosos e a nossa experiência destaca que existe um acentuado desconforto nas relações e, por parte de alguns, uma forte dificuldade de inserção nas dinâmicas propostas pela vida comunitária.

OBJETIVO

- 41 **Repensar os modelos tradicionais de comunidade para viver a vida fraterna como relação vital com Jesus e os confrades e construir juntos em Deus uma nova família, que evangelize.**

MOTIVAÇÕES

- 42 **Dom Orione, *Lettere II*, p. 148 [1934]; (Const. Art. 59).**

«A Pequena Obra da Divina Providência deve ser como uma família em Jesus Cristo. A Congregação prosperará e será abençoada por obra de todos os que contribuírem a manter a união e a paz. Nossa força está na união, cujo vínculo é o Cristo».

43 **Papa Francisco, *Discurso aos participantes do 14º Capítulo Geral (27 de maio de 2016)***

«Nunca percais de vista a Igreja e a vossa comunidade religiosa; aliás, o vosso coração deve estar lá no vosso «cenáculo», mas, além disso, é preciso sair para levar a misericórdia de Deus a todos, indistintamente».

44 **CIVCSVA, *A vida Fraterna em comunidade, nº 23***

«A comunidade sem mística não tem alma, mas sem ascese não tem corpo. Exige-se «sinergia» (cooperação) entre o dom de Deus e o esforço pessoal para construir uma comunhão encarnada, isto é, para dar carne e consistência à graça e ao dom da comunhão fraterna».

45 ***Constituições art. 24***

«A comunidade religiosa é a nossa verdadeira família, o lugar do pleno desenvolvimento de nossa personalidade humana e cristã, o ambiente mais apropriado para a criação de laços de amor fraterno, como premissa de fecundidade apostólica».

PERCURSO E INICIATIVAS

- 46 Para construir novos modelos de família e valorizar o que é vital na relação fraterna, faz-se necessário:
- 47 **A)** Identificar através de um profundo discernimento os elementos essenciais da vida comunitária.
- 48 **B)** Privilegiar, na constituição das comunidades religiosas, as relações fraternas antes que a função institucional e a administração da obra.
- 49 **C)** Promover, na formação inicial, a capacidade de viver em comunidade e a espiritualidade fraterna.
- 50 **D)** Realizar durante o sexênio cursos internos, ou também Inter congregacionais, sobre a teologia da vida consagrada e as dinâmicas comunitárias.
- 51 **E)** Desenvolver a capacidade de escutar com empatia, de dialogar de modo assertivo, de assumir os conflitos manifestos ou latentes, de praticar a correção fraterna e de partilhar os sentimentos.

Linha de ação 5: O religioso em missão: testemunho e serviço

SITUAÇÃO

- 52 Toda nossa ação tem como finalidade o advento do Reino de Deus. Dito em linguagem paulina e orionita, o nosso empenho apostólico é voltado para “Instaurare Omnia in Christo”. Todavia, somos sabedores que, às vezes, a nossa atividade caritativa corre o risco de se reduzir a um simples gesto de ajuda e de solidariedade e que o serviço pode se tornar um peso ou uma série de obrigações formais e não expressão de uma interioridade contagiante.

A experiência nos recorda que a fecundidade da missão se pode alcançar somente se o religioso cultivar uma sólida espiritualidade e se a sua ação caritativa for enraizada em Deus. De fato, é o testemunho de vida e o serviço humilde do religioso que podem transformar a simples solidariedade humana ou filantrópica em ação missionária.

OBJETIVO

- 53 **Ser “servos de Cristo e servos dos pobres”, vivendo e atuando uma missionariedade que envolva, nesse fim, os leigos e as obras.**

MOTIVAÇÕES

- 54 **Dom Orione, *Em nome da Divina Providência*, p. 105 [1939]**

«Devemos ser santos, mas fazer-nos santos de tal maneira que a nossa santidade não pertença apenas ao culto dos fiéis, nem esteja somente dentro da Igreja, mas transcenda e lance na sociedade tanto esplendor de luz, tanta vida de amor a Deus e aos homens, de modo que sejamos mais que os santos da Igreja, os santos do povo e da salvação social. Devemos ser uma veia profundíssima de espiritualidade mística que penetre todas as camadas sociais: espíritos contemplativos e ativos, *servos de Cristo e dos pobres*».

- 55 **Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, nº 88**

«O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado».

- 56 **Papa Francisco, *Homilia ao Congresso eclesial de Florença, 10 de novembro de 2015***

«Se perdermos este contato com o povo fiel de Deus, perderemos em humanidade e não iremos a parte alguma. Mas então o que devemos fazer, padre? —

direis. O que nos está a pedir o Papa? Sois vós quem deveis decidir: povo e pastores juntos».

57

Constituições art. 116.

«Dom Orione formou-nos para *ver e sentir Cristo no homem e, portanto, para trabalhar sempre com zelo e ardor pela causa de Deus, da Igreja e das almas.* Estamos, assim, conscientes de que a nossa ação apostólica e caritativa entra na própria natureza da vida religiosa, porquanto constitui um ministério sagrado e uma obra de caridade a nós confiados pela Igreja em cujo nome nós o exercitamos. Por isso *toda a nossa vida religiosa há de estar compenetrada de espírito apostólico e toda a nossa ação apostólica deve ser animada de espírito religioso, em íntima união com o Divino Mestre.*

PERCURSO E INICIATIVAS

58 Para desenvolver uma ação missionária embebida do testemunho e do serviço, são úteis as seguintes iniciativas:

59

A) Partilhar com as pessoas um estilo marcado pela sobriedade, com experiências caritativas pessoalmente vividas. Que isso seja colocado em prática desde o início da formação inicial.

- 60 **B)** Promover itinerários de formação comuns, para serem compartilhados com toda a Família carismática. Para os leigos colaboradores, garantir e potencializar tempos e recursos para que lhes seja oferecida uma formação carismático-evangelizadora junto com a competência técnico-profissional nos diversos âmbitos da nossa missão.
- 61 **C)** Continuar a obra de conversão apostólica das instituições de caridade, sem limitar-nos a essas: “passar das obras de caridade à caridade das obras”.
- 62 **D)** Individuar simples e periódicas modalidades de programação e avaliação, com indicadores concretos, pessoais, comunitários e apostólicos, como por exemplo: exame de consciência, projeto pessoal e comunitário, balanço apostólico, avaliação feita pelas pessoas envolvidas nas obras etc.
- 63 **E)** Promover a criação em âmbito provincial e/ou local de um serviço inovador e profissional, de comunicação eficaz/estratégica, para dar visibilidade e compartilhar a caridade que se realiza nas obras e no serviço apostólico.
- 64 **F)** Fomentar a criação de escolas de formação ao carisma, seguindo o exemplo argentino (EFO).

- 65 **G)** Promover nas Províncias e nas realidades locais, encontros anuais de partilha para toda a Família Orionita.
- 66 **H)** Realizar, em colaboração com os leigos, ações concretas – não institucionalizadas – de caridade e promoção humana na localidade.

Linha de ação 6: O apostolado congregacional, dom para a Igreja

SITUAÇÃO

- 67 O contexto mundial revela uma queda vertical do valor das instituições enfraquecendo as referências tradicionais e colocando no centro os parâmetros econômicos e globais da produção e do consumo em detrimento das classes mais pobres da população mundial. Neste cenário, a Igreja vê diminuída a credibilidade das suas formas institucionais e corre o risco que o seu testemunho se torne opaco. Surge, portanto, a exigência, fortemente sentida, de um retorno aos valores evangélicos que recolocuem no centro a pessoa humana, sobretudo em situações de fragilidade e fraqueza. A serviço dessa visão profética, interpretada pelo Papa Francisco, a Congregação se sente interpelada a oferecer o seu dom carismático por meio da ação apostólica.

OBJETIVO

- 68 **O apostolado congregacional deve se transformar efetivamente em testemunho mais direto da caridade da Igreja para os mais necessitados, transformando, onde for necessário, as formas de condução, abandonando algumas atividades ou gerando novas.**

MOTIVAÇÕES

69

Dom Orione, *No nome da Divina Providência*, p. 29 [1920]

«Não penetraremos as consciências, nem converteremos a juventude, nem traremos os povos à Igreja, sem uma grande caridade e um verdadeiro sacrifício de nós mesmos, na Caridade de Cristo. Há na sociedade uma corrupção assustadora; há uma assustadora ignorância de Deus; há um materialismo e um ódio assustador: somente a Caridade poderá conduzir a Deus os corações e as populações e salvá-los».

70

Papa Francisco, *Discurso aos participantes do 14º Capítulo Geral (27 de maio de 2016)*

«Neles [nos pobres], vós tocais e servis a carne de Cristo e cresceis na união com Ele, vigiando sempre a fim de que a fé não se torne ideologia, a caridade não se reduza a filantropia e a Igreja não acabe por ser uma «ONG»».

71

Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, nº 27

«Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que (...) toda a estrutura eclesial se torne um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se

tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade».

72 *Constituições cf. art. 48*

O apostolado congregacional engloba um «serviço preferencial aos pobres, dos quais, em nome do Papa e em fidelidade a ele, difundiremos os direitos e as instâncias».

PERCURSO E INICIATIVAS

73 Para que o nosso apostolado possa se tornar um testemunho efetivo e direto da caridade da Igreja, sugere-se:

74 **A)** Iniciar, apoiar e concluir, em todos os âmbitos da Congregação, uma profunda revisão de todas as atividades (obras, escolas, paróquias etc.), utilizando o balanço o planejamento apostólico como instrumento de projeção e avaliação do carisma

75 **B)** Aprofundar, também em âmbito teórico e reflexivo, a atualização das obras segundo o nosso carisma, abandonando ou renovando aquelas menos

significativas ou abrindo outras, em sintonia com as atuais necessidades dos pobres.

- 76 **C)** Colocar em prática a formação sistemática dos religiosos e leigos ao apostolado específico orionita.
- 77 **D)** Formar os religiosos para trabalhar em colaboração com as religiosas e os leigos.
- 78 **E)** Implementar o planejamento apostólico considerando os projetos diocesanos.
- 79 **F)** Promover a colaboração entre os secretariados a serviço das atividades apostólicas (obras, escolas, paróquias, pastoral juvenil, economia etc.).
- 80 **G)** Atualizar continuamente o conhecimento dos documentos do Magistério universal e os da Igreja local.

Linha de ação 7: Rumo às periferias existenciais do mundo

SITUAÇÃO

- 81 O nosso tempo é condicionado por uma cultura que já não coloca no centro a dignidade da pessoa humana. Acrescenta-se a isso que “na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório” (cf. EG 62). Assistimos a uma verdadeira multiplicação de novas formas de pobreza – também de tipo espiritual –, marginalização, indiferença, corrupção, tráfico ilícitos (órgãos de seres humanos, drogas, armas). Tudo isso gera diversos “descartados”, a começar pelos jovens sempre mais defraudados da esperança no futuro, dos anciãos e, de um modo inesperado, do grande e recente fluxo de refugiados. São comprometidos, neste clima, também os direitos fundamentais de cada pessoa humana: direito à vida, à alimentação, à saúde, à cultura e ao trabalho. Também o meio ambiente padece as consequências nefastas das atuais políticas econômicas.

OBJETIVO:

- 82 **Buscar no próprio ambiente as respostas mais adequadas para as diversas formas de pobreza e marginalização, dando vida a novos rebentos de caridade, para levar a misericórdia de Deus a todos, indistintamente.**

MOTIVAÇÕES

83 Dom Orione, *Parola*, V p. 314 [1933]

«Eu lamento ter que dizer isso, mas a Igreja ainda tem feito pouco por este setor. O Senhor quis dar isso a nós, de confortar os destroços da humanidade, aliviar as horas de angústia dos nossos irmãos. Isso é muito caro ao meu coração».

84 Papa Francisco, *Discurso aos participantes do 14º Capítulo Geral (27 de maio de 2016)*

«Há tanta necessidade de presbíteros e religiosos que não se limitem unicamente às instituições de caridade — por mais necessárias que elas sejam — mas que saibam ir além dos seus confins para levar a todos os ambientes, inclusive ao mais longínquo, o perfume da caridade de Cristo. (...). É preciso sair para levar a misericórdia de Deus a todos, indistintamente».

85 Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n° 203

«A dignidade de cada pessoa humana e o bem comum são questões que deveriam estruturar toda a política econômica, mas às vezes parecem somente apêndices adicionados de fora para completar um discurso político sem perspectivas nem programas de verdadeiro desenvolvimento integral. Quantas palavras se tornaram molestas para este sistema! Molesta que se

fale de ética, molesta que se fale de solidariedade mundial, molesta que se fale de distribuição dos bens, molesta que se fale de defender os postos de trabalho, molesta que se fale da dignidade dos fracos, molesta que se fale de um Deus que exige um compromisso em prol da justiça».

PERCURSO E INICIATIVAS

- 86 Para tornar os confrades e a família orionita capazes de responder aos desafios das periferias existenciais, em continuidade com a nossa história passada e com as experiências já em curso, é necessário que:
- 87 **A)** A Comunidade, no contexto da realidade local e em comunhão com a Igreja particular, dê respostas a favor das novas pobrezas, também trabalhando em rede com outras instituições, verificando o tipo de colaboração e as relativas modalidades. Neste percurso seja envolvida a família orionita presente na região e, em particular, os jovens.
- 88 **B)** A comunidade promova estratégias, modalidades e avaliações em diálogo contínuo com o Conselho provincial que vigiará sobre a factibilidade e a continuidade das iniciativas, propondo também outras eventuais intervenções. Recordamos aquilo que já o CG 13 (nº 120) tinha recomendado: “*Cada Província,*

durante o próximo sexênio, constitua uma nova comunidade (ou, pelo menos, realize uma experiência significativa) que viva em pobreza e vá para o meio dos pobres”.

- 89 **C)** Promover uma formação adequada para saber trabalhar em equipe e em rede.
- 90 **D)** Favorecer experiências no campo da pobreza – desde a formação inicial – para tocar e servir a carne de Cristo nos pobres e para crescer na união com Ele, cultivando assim o zelo, os sentimentos e a audácia apostólica do Fundador.
- 91 **E)** O Conselho provincial e as comunidades encorajem e acompanhem os confrades particularmente sensíveis às iniciativas a favor das novas formas de pobreza, favorecendo – se necessário – uma preparação específica.
- 92 **F)** O Conselho geral avalie e proponha eventuais iniciativas de solidariedade internacional, como foi feito no caso de Marsabit, no Quênia, ou do tsunami que atingiu as populações da Índia, ou como se está fazendo atualmente com os refugiados sirianos acolhidos pela nossa comunidade de Zarqa (Jordânia).

TEMAS PARTICULARES

A) AS VISITAS CANÔNICAS

- 93 Um dos problemas assinalados pelas comunidades é a frequência das Visitas canônicas: de fato, em um sexênio, são realizadas três (uma geral e duas provinciais). Este excesso de visitas pode comprometer o valor das mesmas.
- 94 As duas formas de Visita canônica assumiram uma fisionomia diversa. A visita provincial se insere dentro de uma ação de governo continuativa, enquanto a geral, pertencendo a uma instância superior e sendo efetuada por visitantes que conhecem menos a realidade local, tem como principal objeto verificar e encorajar a inserção dos religiosos no caminho da Congregação.
- 95 Para dar uma resposta a esta situação, se propõe *ad experimentum*, de efetuar durante o próximo sexênio duas Visitas canônicas: uma provincial e uma geral, esta última com algumas características que agora sugerimos.

CARACTERÍSTICAS DA VISITA CANÔNICA GERAL

- 96 É efetuada pelo Diretor geral, normalmente acompanhado pelo Diretor provincial (ou seus delegados) e por quem o Diretor geral queira associar.

- 97 A perspectiva do Diretor geral será, sobretudo, de verificar se a comunidade está em sintonia com o caminho da Congregação, relançando as diretrizes emersas no último Capítulo geral.
- 98 Já a perspectiva do Diretor provincial estará mais atenta à vida ordinária da comunidade, à condução do apostolado e ao cumprimento das normas administrativas.
- 99 Tanto o Diretor geral quanto o provincial verificarão se foram cumpridas as indicações das visitas precedentes.
- 100 A Carta canônica será enviada dentro de três meses da realização da visita.
- 101 Na colaboração entre o Diretor geral e o provincial pode-se encontrar as seguintes vantagens:
- A) Uma visão de conjunto mais completa e aderente à realidade da comunidade e do seu apostolado;
 - B) Maior sinergia entre os dois governos;
 - C) Maior força das disposições finais dadas à comunidade.

B) COMUNIDADE RELIGIOSA NA PARÓQUIA

- 102** Enquanto a condução das paróquias registra uma atuação muito positiva das características carismáticas (proximidade do povo, amor ao Papa e aos Bispos, gestos de caridade etc.) não se pode dizer o mesmo para as dinâmicas próprias da vida religiosa.
- 103** É preciso ter presente que temos fundamentalmente duas tipologias:
- A)** Comunidades onde todos os confrades se dedicam às atividades paroquiais (talvez até administrando obras de caridade, mas paroquiais);
 - B)** Comunidades onde a paróquia é inserida dentro de outras instituições (é uma das atividades da comunidade).
- 104** No primeiro caso, há mais liberdade de programação no que se refere às dinâmicas da Vida Consagrada; no segundo, estas dinâmicas se tornam mais difíceis porque estão ligadas também à necessidade de outras atividades.

ORIENTAÇÕES

- 105** Tendo presente os vários contextos socioculturais nos quais as nossas paróquias estão inseridas, damos as seguintes orientações:

I - A vida religiosa em nossas paróquias

- 106 Do momento em que se nota algumas dificuldades na condução religiosa da paróquia, por parte de alguns religiosos, é necessário:
- 107 **A)** Reforçar a identidade da paróquia como obra orionina conduzida por religiosos (cf. CG 12, Decisão 4).
- 108 **B)** Viver as dinâmicas típicas da vida religiosa na comunidade e participar das iniciativas da Congregação.
- 109 **C)** Harmonizar o projeto comunitário levando em conta as diretrizes da diocese.
- 110 **D)** Promover o conhecimento e a implementação das nossas Normas que rezam: *“A paróquia é confiada à comunidade religiosa e não a um indivíduo; portanto, o pároco deve informar e envolver os confrades nas iniciativas pastorais, na tomada de decisões e no relatório administrativo-econômico, seguindo as indicações da Congregação”* (cf. Carta da Direção geral in *Atti*, n. 209, ano 2002, pp. 274-287. O texto passou a fazer parte da nova formulação das Normas).
- 111 **E)** Propor linhas – guia (vademecum) de elementos qualificantes para a condução religiosa-orionina das nossas paróquias (cf. CG 12, Decisão 4).
- 112 **F)** O diretor da comunidade e os vários responsáveis pelas obras participem do Conselho Pastoral Paroquial.

Deste modo, se sublinha a importância de tais obras na vida da própria paróquia.

- 113 **G)** Favorecer o encontro entre os párocos da mesma província segundo as modalidades e os objetivos do Secretariado Provincial das Paróquias.

II - O carisma na realidade diocesana

- 114 A presença em tantas paróquias é uma riqueza para a Igreja particular. Ao mesmo tempo, é também uma oportunidade para a difusão e o desenvolvimento do carisma. O nosso modo de ser e de agir reforça o sentido eclesial e é apreciado pelo povo.

- 115 Portanto, nos empenhamos a:

- A)** Ter uma especial atenção pelos pobres através de atividades caritativas, estruturadas ou não.
- B)** Manter um estilo de vida sóbrio, simples e próximo ao povo.
- C)** Divulgar o conhecimento de Dom Orione.
- D)** Promover a presença do MLO e MJO.
- E)** Difundir os documentos do Papa e da Igreja local.
- F)** Participar dos encontros da pastoral diocesana e tornar-se disponíveis para eventuais serviços solicitados pelo Bispo.

III - Pastoral Vocacional e Juvenil

- 116 A paróquia oferece preciosas possibilidades em relação à pastoral juvenil e vocacional. Seguindo as indicações do CG 13 (nº 110), reafirmamos a urgência e a importância de difundir e alimentar a “cultura vocacional” e de reforçar o Centro Provincial de Vocações.
- 117 Por isso:
- A) Ter um carinho especial pelos grupos juvenis nas várias paróquias. Estes participam das atividades da diocese mostrando a própria característica de Orionitas.
 - B) Promover uma pastoral vocacional que possa ajudar os jovens, segundo o próprio chamado, a abraçar a vida consagrada (FDP, PIMC, ISO ou outras congregações) ou para a vida diocesana.
 - C) Ter particular atenção em formar os jovens para constituir famílias segundo os valores cristãos.

C) ORGANICIDADE E CONTINUIDADE DA PASTORAL JUVENIL

- 118 Em cada Província, a Pastoral Juvenil-Vocacional constitui uma urgência e uma prioridade.
- 119 Constata-se, porém, dificuldades de organicidade e continuidade na pastoral juvenil-vocacional por causa da frequente alternância dos religiosos e da fragmentariedade dos programas.

- 120 Para garantir organicidade e continuidade na gestão e no acompanhamento da pastoral juvenil-vocacional, é preciso constituir, onde for necessário, uma equipe de animação, com o objetivo de programar e coordenar as várias atividades.
- 121 Tal equipe tenha os seguintes requisitos:
- A) Seja coordenada por um religioso, encarregado em tempo integral e prolongado no curso dos anos, em estreita colaboração com o Conselho provincial, através do Conselheiro encarregado.
 - B) Seja formada por religiosos e leigos enraizados no carisma, sensíveis e apaixonados pelo mundo juvenil, mas também com competência profissional (no campo da pedagogia, psicologia, pastoral, animação e novas técnicas de comunicação).
 - C) Seja dotada de um fundo-caixa suficiente, à disposição da equipe, que permita gerenciar as atividades com projetualidade (*Cf. CG 12, Decisão 5*).

D) VOCAÇÃO DO RELIGIOSO IRMÃO E DO EREMITA

- 122 O religioso irmão e eremita, com a própria participação ao mistério salvífico de Cristo e da Igreja, são memória permanente para todo o povo cristão, do quanto seja importante fazer da própria vida um dom total a Deus. Recordemos, além disso, que a missão da Igreja, no respeito pelas diversas vocações e ministérios que nela se encontram, é única e compartilhada por todos. Apesar disso, constatamos que, sobretudo, a vocação do religioso irmão

nem sempre é plenamente compreendida e estimada dentro da Congregação.

123 Por isso consideramos importante:

- A)** Aprofundar o conhecimento do recente documento: *Identidade e missão do religioso irmão na Igreja* (4 de outubro de 2015).
- B)** Acentuar na formação inicial a especificidade da vida religiosa, comum a todos os orionitas.
- C)** Favorecer e desenvolver, em sintonia com os Capítulos precedentes, os talentos pessoais dos irmãos, para serem colocados a serviço do apostolado.
- D)** Propor a vocação dos irmãos e dos eremitas em todas as iniciativas vocacionais.
- E)** Programar periódicas iniciativas de formação e comunhão entre os irmãos.

E) ECÔNOMO LOCAL

124 Em numerosas comunidades, considerando-se também a falta de religiosos, o papel do ecônomo tem sido assumido pelo diretor e, onde está presente, não desenvolve mais a função como antes.

125 O seu papel é, contudo, ainda válido para a gestão das atividades da comunidade religiosa.

126 Por isso se propõe:

A) Onde é possível, continue-se mantendo distinto o papel do diretor daquele do ecônomo (*Normas*, 222, edição 2012).

B) Onde a gestão é complexa e sujeita a normativas específicas, a Obra pode ser conduzida pelo confrade encarregado, com o auxílio do Conselho de Direção / Equipe de Direção. Estes apresentarão periodicamente ao Conselho da Casa a prestação de contas da gestão das atividades.

C) O Economato provincial estude as formas corretas para acompanhar as oportunas avaliações periódicas.

F) DISPOSIÇÕES DE CARÁTER ADMINISTRATIVO

127 A) Despesas *ratione officii*

As somas das quais os Superiores podem dispor anualmente, por motivos de caridade para os confrades ou outros, sem necessidade de dar as motivações de sua destinação, mas com obrigação de registro, são as seguintes:

- o Diretor geral até 6.000 dólares;
- o Diretor provincial até 3.000 dólares;
- o Diretor vice provincial e delegado até 1.500 dólares;
- o Diretor local até 800 dólares.

128 B) Para alienar bens, contrair dívidas ou obrigações

É necessário ter:

- a licença escrita do Diretor geral com o voto deliberativo de seu conselho;
- a licença da Santa Sé para os atos cujos valores superem a soma fixada pela mesma para cada região particular, ou proveniente de bens com valor artístico ou histórico, ou doado à Igreja *ex-voto*.

129 C) Para aquisição de bens imóveis e aceitação de doações, heranças e de bens deixados com ônus é necessária a autorização do Diretor geral com o voto deliberativo de seu conselho.

130 D) Inventário dos bens móveis

Cada Diretor local tem a obrigação de redigir um “inventário” preciso dos bens móveis doados à casa, a ser atualizado a cada três anos e na entrega ao final de mandato. O governo provincial se responsabiliza de verificar o cumprimento.

131 E) Diretório técnico-administrativo

O governo provincial prevê, nas formas mais corretas – diretório técnico-administrativo, circulares, encontros etc. – de fazer as casas conhecerem as disposições normativas e administrativas da própria Província e verifica a sua observância.

132 F) Assinaturas de contas

A norma 207 (ed. 2012) prevê que, se *“por razões técnicas ou de gestão corrente do dinheiro não seja possível proceder com as assinaturas conjuntas, as operações bancárias para atos ordinários ou extraordinários confiadas a uma só pessoa sejam autorizadas e controladas pelos religiosos”*.

Para garantir um controle eficaz:

- Onde é possível, continue-se com a dupla assinatura, com as modalidades de sempre.
- Utilize-se o balanço preventivo e balancetes como instrumento de controle.
- Periodicamente o responsável administrativo apresente ao Conselho da Casa os extratos da conta com os pagamentos efetuados.
- Cada Província avalie como realizar as oportunas verificações, seja em nível de comunidade, quanto de obra.
- Desde que os movimentos sejam verificáveis, permita-se, em nível de comunidade, a utilização de cartão de crédito / débito em nome da própria comunidade.

133 G) Procuраções

Onde for necessário, o Diretor provincial e seu conselho autorizem o Representante legal da Província a emitir procurações para âmbitos ou atos específicos, a fim de permitir uma mais rápida gestão da administração local.

O procurador obriga-se a respeitar todas as normas, estabelecidas pelo *Código de Direito Canônico* e pelas nossas *Constituições*.

134 H) Cooperação na gestão

A gestão unificada (a nível de casas do setor, de Província, de Nação) de alguns bens (ex.: telefones, combustíveis, seguros, carros e também alimentos, produtos higiênicos, material educacional etc.) pode representar uma economia considerável. É uma praxe administrativa realizada nas mais diversas realidades gerenciais.

Portanto, a Província, consultando as comunidades, organiza a gestão comum de alguns bens.

135 I) Relações econômicas entre a Comunidade Religiosa e os Religiosos a serviço da Paróquia

A este respeito observem-se as indicações sobre o dever do Pároco de prestar contas da administração ao próprio superior, sobre a relação entre administração da paróquia e aquela da comunidade religiosa especificadas pela carta da Direção geral: (Cf. *Atti*, nº 209, ano 2002, pp. 274-287).

136 J) Transparência na administração

Para incrementar o autêntico espírito de família e de recíproca colaboração e corresponsabilidade, é necessário

que em todos os níveis, geral, provincial, local e pessoal, nos inspire a grande transparência na administração dos bens econômicos.

Portanto, em cada nível, segundo as competências específicas:

- **Projeto econômico** – A Cúria geral e as Províncias elaboram, cada ano, o próprio projeto econômico, valendo-se da consultoria profissional de peritos. (*Normas*, 198, ed. 2012)
- **Balanço preventivo** – Cada casa prepara, no início do ano, o balanço preventivo. Se for necessário, o economato provincial colabore na sua confecção. (*Normas*, 198, ed. 2012)
- **Tempestiva informação econômica** – Os Ecônomos / Diretores apresentam cada mês a prestação de contas da comunidade ao próprio conselho. (*Normas*, 226, ed. 2012)

A cada seis meses:

- O Ecônomo local apresenta ao Conselho da Casa a prestação de contas institucional, a fim de que, depois de sua aprovação, possa ser enviado ao Conselho provincial, até dois meses antes do final do semestre.
- o responsável administrativo da obra apresenta ao Conselho da Casa o balanço fiscal a fim de que, depois da aprovação possa ser enviado ao Conselho

provincial, até dois meses antes do final do semestre.

- os Ecônomos provinciais apresentam a prestação de contas da Província e das casas a fim de que, com a aprovação do Conselho provincial, possa ser apresentado ao Conselho geral, até três meses do término.
- o Ecônomo geral apresenta a prestação de contas da Cúria geral e das províncias para aprovação. Para o balanço relativo aos primeiros seis meses do ano se tratará de uma prestação de contas, enquanto que no final do ano se apresentará o balanço do ano todo.

137 **K) Comunhão de bens**

- **Contribuições ao Caixa Comum:** Cada Província compromete-se de enviar à Direção geral, até o final de dezembro, as contribuições estabelecidas e indicadas para eventuais necessidades de ajuda para projetos particulares (*Normas*, 221, ed. 2012). O Conselho geral informa reservadamente os Conselhos provinciais sobre as contribuições que as Províncias enviam ao caixa comum geral e sobre ajudas enviadas às mesmas províncias.
- Todas as Comunidades, também as mais pobres, enviam a contribuição estabelecida pela Província, ainda que a custo de algum sacrifício. Além desta contribuição, as Comunidades que têm superávit de

exercício, os colocarão à disposição do caixa comum provincial, assim como estabelecido pelas nossas normas (*Normas*, 221ed. 2012).

- **Caixa único:** Os Diretores locais comprometem-se de fazer observar o caixa único, segundo as modalidades indicadas pela Direção geral. (*Normas*, 203, ed. 2012)
- **Prestação de contas pessoal:** Para criar o espírito de família e favorecer a observância das Constituições, cada religioso apresenta mensalmente a prestação de contas pessoal ao seu superior. Também o Diretor geral, provincial e local devem prestar contas de suas despesas.

138 L) **Distinção entre balanço fiscal e institucional**

Em algumas instituições nossas, falta a distinção entre balanço fiscal e institucional e existem interferências e confusão entre balanço – caixa institucional (comunidade) e aquele fiscal – administrativo da obra. É necessário, portanto, que cada ecônomo e/ou técnico administrativo faça uma clara distinção entre balanço institucional (comunidade – província) e balanço fiscal (obra ou mais obras). Também a paróquia terá sua contabilidade distinta.

Nesta escolha, que ajuda de modo decisivo e claro, vê-se o pressuposto para realizar uma boa e autônoma administração.

Se a comunidade intervém para complementar o balanço fiscal – administrativo, isto deve ser claramente um complemento programado pela comunidade para sanar o *déficit* administrativo da obra.

139 M) Tutela (proteção) dos nomes e logomarcas (brasões) da Congregação

Preveja-se em cada Nação onde estamos presentes, para registrar, em comunhão com as nossas Irmãs, o uso exclusivo de alguns nomes e das logomarcas (brasões) da Congregação (*Dom Orione, Obra Dom Orione, Pequeno Cotolengo, Pequena Obra da Divina Providência, Filhos da Divina Providência, Instituto Dom Orione e similares*).

Evite-se de conceder o uso destes nomes a entes estranhos à nossa atividade.

Proceda-se com muita cautela ao conceder o uso destes nomes a associações ou entes, também ligados a nós, sobretudo quando tratar-se de pessoa jurídica. Em via ordinária se concederá o uso quando de fato nós religiosos tivermos o controle direto ou indireto, não só pelas boas relações pessoais, mas também por estatutos legais.

Além de respeitar as *Constituições* e as *Normas*, para o procedimento de constituição de entes ou associações peça-se sempre a autorização da Direção provincial.

ÍNDICE GERAL	Pág.
Apresentação	04
Discurso do Santo Padre Francisco	13
Carta à Família Orionita	16
Religiosos Membros do Capítulo	19
Conselho de Presidência	21
Convidados ao Capítulo	22
O Novo Conselho Geral	24
Breve Crônica do Capítulo	26
Abreviações e Siglas	32
Prioridades e Orientações	34
Linha de Ação 1: A Humanidade do Religioso	37
Linha de Ação 2: O Religioso Vive de Deus	39
Linha de Ação 3: O Religioso Identificado no Carisma	42
Linha de Ação 4: A Relação Vital com a Comunidade	46
Linha de Ação 5: O Religioso em Missão:	
Testemunho e Serviço	49
Linha de Ação 6: O Apostolado Congregacional,	
Dom para a Igreja	54
Linha de Ação 7: Rumo às Periferias Existenciais do Mundo	58

Temas Particulares	62
A) As Visitas Canônicas	62
B) Comunidade religiosa na paróquia	64
C) Organicidade e Continuidade da Pastoral Juvenil	67
D) Vocação do Religioso Irmão e do Eremita	68
E) Ecônomo Local	69
F) Disposições de caráter administrativo	70



Servos de Cristo e dos pobres